UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Exames de Admissão - 2013

Exame de admissão de Português I - 2013

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim ■A, se a resposta escolhida for A
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica.

Texto A

Mistérios de Kulumi: Um romance sedutor

De segredos, mistérios e medos se constrói o novo romance de Mia Couto, *A Confissão da Leoa*.

Anunciando-se como fabulações a partir de factos reais (os ataques dos leões assassinos) a obra é antes de mais uma reflexão crítica, mas ponteada de humor sobre a sempre latente tensão social que decorre do desaparecimento do velho mundo colonial e da inauguração de uma nova ordem social, pondo em cena sujeitos fragmentados que vivem em sociedades divididas entre as heranças das tradições africanas (moçambicanas) e as deixadas pelo colonizador português.

Em *A confissão da Leoa*, Mia Couto propõe-nos uma viagem de Maputo até Kulumi, uma aldeia do Norte de Moçambique, onde ocorrem graves e terríveis ataques de leões, deixando a população em grande sobressalto. A veracidade da história enunciada no texto introdutório, de uma clara origem autoral, é de imediato contrariada pela epígrafe que antecede a narrativa que nos alerta para o proverbial exagero dos relatos de caçadores. É assim sob o signo da ambiguidade – contrapondo-se lado a lado a veracidade dos factos à legendária mentira do caçador – que empreendemos a leitura deste relato, acompanhando os passos de Arcanjo Baleiro, o caçador contratado para matar as feras e repor a ordem social, numa missão em que é acompanhado por um escritor famoso, Gustavo Regalo, que tem a incumbência de registar na escrita e em fotografia os acontecimentos que se preveem perigosos e se querem épicos.

Ao longo dos 16 capítulos, vão-se alternando duas vozes narrativas. Nos capítulos intitulados genericamente “Versão de Mariamar” a narração cabe a uma jovem da aldeia, Mariamar, que é irmã da última vítima do ataque dos leões e está apaixonada pelo caçador desde uma sua anterior viagem a Kulumi. A essas oito Versões contrapõem-se outros tantos capítulos intitulados “Diário do caçador”, cuja enunciação fica a cargo de Arcanjo Baleiro. Caçador de profissão e por tradição familiar, atestadas no nome, Arcanjo é escritor por vocação, por isso vai registando num diário, que leva consigo para Kulumi, sentimentos e emoções, sobretudo o seu amor pela cunhada.

Para além dos perigos das feras inexplicavelmente enraivecidas, Arcanjo e Gustavo encontram uma sociedade envolta em segredos, mistérios e silêncios, uma aldeia onde “não há polícia, não há governo, e mesmo Deus só há às vezes”. Perante a incapacidade das autoridades de impedirem os ataques dos animais, os aldeões procuram explicações na transcendência, acreditando tratar-se de uma actuação violenta de “habitantes do mundo invisível”, seres outrora humanos que se metamorfoseiam em leões.

A aldeia vive dividida entre rituais e crenças ancestrais e práticas legadas pelos portugueses, numa tensão dialógica que encontra na família de Mariamar um exemplo paradigmático. A condição de assimilado distancia os membros da família dos restantes aldeões, tornando-os diferentes deles, o que leva a jovem a afirmar: "Éramos assimilados, sim, mas pertencíamos demasiado a Kulumi. Todo o nosso presente era feito de passado". Vivendo num espaço de fronteira, entre a tradição africana e as práticas cristãs, a família vagueia constantemente entre essas duas concepções do mundo, que é afinal uma condição intrínseca a toda e qualquer sociedade que viveu a experiência da ocupação colonial.

A ambivalência que marca as sociedades pós-coloniais atinge, porventura, o paroxismo durante uma cerimónia vedada às mulheres. A cena é relatada pelo caçador que não esconde o seu sentimento de surpresa e desorientação, quando o administrador expulsa a mulher da shitala, explicando que "está a perturbar o nosso *workshop*". Após o que tudo se altera e descontrola, como relata o caçador: "Uma zaragata toma conta do lugar. De repente, já ninguém fala em Português. Aquela zanga acontece num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução".

Num universo marcado por uma tão notória incapacidade de comunicação e compreensão do Outro, seria expectável que o escritor assumisse o papel de mediador, capaz por isso de "traduzir" o Outro. Ora, é com surpresa que verificamos que Gustavo desempenha um inverso papel, sendo antes caracterizado de uma forma depreciativa. Dele o narrador diz que "não entender passou a ser a sua actividade mais bem sucedida desde que chegou a Kulumi", ironizando deste modo o sentimento de não pertença e de *despaisamento* que em cada momento manifesta, e que o leva a questionar os aldeões, procurando conhecer, em vão, as suas memórias da guerra civil, porque não sabe (ainda) que "nenhuma guerra se relata. Onde há sangue, não há palavras".

Adaptado do texto de Agripina Carriço Vieira: Jornal de Letras, 2 a 15 de Maio de 2012.

1. O texto que se nos apresenta fala-nos:

A. dos mistérios de Kulumi.

B. da viagem de Mia Couto desde Maputo até Kulumi.

C. das mentiras do caçador Arcanjo Baleiro sobre os Mistérios de Kulumi.

D. dos ataques de leões de Kulumi.

E. da obra de Mia Couto, *A Confissão da Leoa*.

2. Segundo o texto, os aldeões de Kulumi procuraram explicação na transcendência

A. porque os seres outrora humanos naquela aldeia se metamorfoseiam em leões.

B. porque acreditam que se trata de uma actuação violenta de "habitantes do mundo invisível".

C. na sequência da incapacidade das autoridades de impedirem os ataques dos animais.

D. porque a aldeia vive dividida entre rituais e crenças ancestrais e práticas legadas pelos portugueses, numa tensão dialógica.

E. porque vivem num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução.

3. Segundo o autor do texto, deve-se ler a obra de Mia Couto...

A. sob o signo da ambiguidade – contrapondo-se lado a lado a veracidade dos factos à legendária mentira do caçador.

B. como uma história verdadeira enunciada no texto introdutório do livro.

C. tendo em conta a legendária mentira do caçador Arcanjo Baleiro.

D. principalmente tendo em conta a epígrafe que nos alerta para o proverbial exagero dos relatos de caçadores.

E. tendo em conta que se trata de uma reflexão crítica, ponteada de humor sobre a sempre latente tensão social que decorre do desaparecimento do velho mundo colonial e da inauguração de uma nova ordem social.

4. De acordo com o texto,

A. Gustavo assume um papel de mediador, mantendo a comunicação e a compreensão do Outro.

B. Gustavo manifesta o sentimento de não pertença e de *despaisamento* em cada momento.

C. Gustavo ironiza o sentimento de não pertença e de *despaisamento* que os aldeões manifestam em cada momento.

D. Gustavo manifesta o sentimento de pertença em cada momento da sua interacção com os aldeões.

E. o narrador ironiza o sentimento de não pertença e de *despaisamento* que em cada momento os aldeões manifestam.

5. Qual dos trechos que se seguem está correcto?

A. O caçador relatou que uma zaragata toma conta do lugar. De repente, já ninguém fala em Português. Aquela zanga acontece num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução.

B. O caçador relatou que uma zaragata tomou conta do lugar. De repente, já ninguém fala em Português. Aquela zanga acontecia num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos tinham carecido de tradução.

C. O caçador relatou que uma zaragata tinha tomado conta do lugar. De repente, já ninguém falou em Português. Aquela zanga aconteceu num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos careceram de tradução.

D. O caçador relatou: Uma zaragata tomara conta do lugar. De repente, já ninguém falava em Português. Aquela zanga acontece num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução.

E. O caçador relatou que uma zaragata tomou conta do lugar. De repente, já ninguém falava em Português. Aquela zanga acontecia num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos careciam de tradução.

6. “Éramos assimilados, sim, mas pertencíamos demasiado a Kulumi. Todo o nosso presente era feito de passado”. Recorrendo ao texto, podemos concluir que...

A. se trata de discurso indirecto.

B. se trata de um discurso directo e indirecto.

C. se trata apenas de um discurso directo e uma citação indirecta do texto de Mia Couto.

D. se trata de um discurso directo.

E. nenhuma das soluções acima referidas.

7. A história contada por Mia Couto:

A. é verídica.

B. corresponde a uma junção entre factos verídicos e a sua criatividade.

C. foi elaborada com base na veracidade exagerada dos caçadores.

D. é uma crónica proveniente de factos do quotidiano de uma sociedade moçambicana.

E. corresponde ao conjunto de histórias misteriosas vividas dentro de uma sociedade do interior.

8. No texto em análise...

A. Mariamar é uma das narradoras do romance.

B. há um escritor: Mia Couto.

C. Mariamar é a narradora do romance.

D. há dois escritores: Mia Couto e Arcanjo Baleiro.

E. Nenhuma opção está correcta

9. As palavras *zaragata*, *paroxismo* e *paradigmático* são respectivamente:

A. Substantivo, substantivo e adjectivo.

B. Substantivo, adjectivo e substantivo.

C. Adjectivo, substantivo e substantivo.

D. Verbo, adjectivo e adjectivo

E. Substantivo, adjectivo e adjectivo.

10. Na frase “A cultura <u>estatizante</u> e xenófoba caracterizou o modelo nacional.”, a palavra sublinhada é sinónima de:

A. estática

B. estativa

C. parada

D. estatal

E. Estado

11. Indique a frase correcta:

A. Eu prefiro passar férias no Kulumi que ir passá-las no Maputo.

B. Eu prefiro passar férias em Kulumi a ir passá-las em Ma puto.

C. Eu prefiro passar férias em Maputo do que ir as passar em Kulumi

D. Eu prefiro passar as férias em Maputo do que ir passá-las em Kulumi.

E. Eu prefiro passar as férias no Maputo do que ir passá-las em Kulumi.

12. Qual das frases está correcta?

A. Em Kulumi, trabalho não falta a quem queira o pegar

B. Em Kulumi, trabalho não falta a quem-no queira pegar

C. Em Kulumi, trabalho não falta a quem o queira pegar

D. Em Kulumi, trabalho não falta a quem queira pegar-lo

E. Em Kulumi, trabalho não falta a quem o queira pega-lo

13. Nas frases abaixo, indique aquela em que verifica um caso de palavras parónimas.

A. Contem as garrafas que contêm álcool.

B. Ela não é tímida, minha senhora, é a mais extrovertida de casa!

C. Por favor, afaste-se um pouco para trás para que passe o senhor que traz a criança doente.

D. … usou uma colher para colher os restos de comida caída no chão.

E. A invasão à cadeia favoreceu a evasão do traficante de bebidas alcoólicas.

14. O modo conjuntivo (subjuntivo) exprime uma atitude de dúvida, de suposição. Qual das frases abaixo tem o verbo no modo correspondente ao acima exposto?

A. Talvez eu ia a Kulumi de férias.

B. Talvez eu vá a Kulumi de férias.

C. Talvez eu fora a Kulumi de férias.

D. Talvez eu devia ir a Kulumi de férias.

E. Talvez eu vou a Kulumi de férias.

15. *Duvido que ele tenha voltado a Kulumi*. A forma verbal sublinhada na frase acima está no:

A. pretérito-mais-que-perfeito do conjuntivo.

B. pretérito imperfeito do indicativo

C. pretérito imperfeito do conjuntivo.

D. futuro composto do conjuntivo.

E. pretérito perfeito do conjuntivo.

16. Leia a frase: “Acredita-se que Arcanjo Baleiro tenha matado as feras para repor a ordem social.” Qual das frases abaixo está na voz passiva da frase acima?

A. Acredita-se que as feras tenham estado mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social.

B. Acredita-se que as feras estejam a ser mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social.

C. Acredita-se que as feras foram mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social.

D. Acredita-se que as feras tenham sido mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social.

E. Acredita-se que as feras sejam mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social.

17. Complete com: a) *embora* / b) *para que* / c) *já que* / d) *apesar de* / e) *mesmo que*, seguindo a sequência numérica abaixo.

____ esteja cansada, vou ao concerto na Praça da Independência.
Amanhã vou à praia _____ chova a cântaros!
Ele está muito cansado _____ ter tido dois meses de férias.
Estuda bem Português _____ sejas um bom tradutor.
Não pude fazer aquele bolo _____ não havia ovos suficientes.

A. a), b), c), d), e)

B. a), e), d), b), c)

C. b), a) c), e), d)

D. e), d), c), b), a)

E. d), e), c), b), a)

18. Assim que chegarem a Kulumi, telefonem-me. O verbo sublinhado na frase acima está no...

A. imperfeito do conjuntivo.

B. presente do conjuntivo.

C. presente do indicativo.

D. futuro do conjuntivo.

E. pretérito perfeito do conjuntivo.

19. As palavras Elisa, calças e mesa, designam os seres propriamente ditos, com existência própria e independente dos outros seres, reais ou imaginários, por isso são:

A. substantivos comuns.
B. substantivos próprios.
C. substantivos concretos.
D. substantivos abstratos.
E. substantivos derivados.

20. Assinale a alternativa em que não prevalece a função apelativa da linguagem:

A. Aproveite ingressar no ensino superior.
B. Maputo é a capital do país.
C. Leia um conto por dia.
D. Abra já uma conta bancária da sua preferência.
E. Faça exercícios físicos todos os dias.

21. Assinale a palavra que não se integra no contexto:

A. cenoura
B. arroz
C. couve
D. cebola
E. tomate

22. A expressão "ao lado de" na frase "Eu vivo ao lado de um complexo universitário" é:

A. substantivo
B. adjectivo
C. locução prepositiva
D. pronome
E. advérbio

23. A frase "Que ninguém saia da sala agora!" é:

A. imperativa.
B. exclamativa
C. declarativa.
D. interrogativa
E. negativa

24. Na frase "Come a sopa!" a forma verbal está:

A. no imperativo, segunda pessoa gramatical
B. no presente do indicativo
C. no futuro do indicativo
D. no imperativo, terceira pessoa gramatical
E. no presente do indicativo, terceira pessoa gramatical

25. A frase "Esteve cinco dias em casa, deve estar de férias" apresenta:

A. um sujeito indeterminado
B. um sujeito subentendido
C. ausência de sujeito
D. um sujeito explícito
E. um sujeito pronominalizado

26. “A ambivalência que marca as sociedades pós-coloniais atinge, porventura, o *paroxismo* durante uma cerimónia vedada às mulheres”. A palavra *paroxismo* é...

A. adjectivo
B. advérbio
C. complemento circunstancial de modo
D. atributo
E. complemento directo

Texto B

Tu és um beijo materno!
Tu és um riso infantil,
Sol entre as nuvens de Inverno,
Rosa entre as flores de Abril!

João de Deus

27. Na estrofe ao lado ocorre rima...

A. oposta ou interpolada
B. emparelhada
C. alternada
D. interior
E. com eco

28. A figura de estilo predominante no texto B, de João de Deus, é:

A. metáfora
B. eufemismo
C. comparação
D. personificação
E. hipérbole

29. Nos dois versos iniciais, podemos identificar uma figura de estilo denominada...

A. gradação
B. animismo
C. anáfora
D. metonímia
E. antítese

30. As palavras *beijo*, *materno*, *infantil* e *entre* são, respectivamente:

A. nome, nome, adjectivo e preposição
B. nome, adjectivo, advérbio e conjunção
C. nome, adjectivo, nome, e preposição
D. adjectivo, adjectivo, adjectivo e preposição
E. nome, adjectivo, adjectivo e preposição

31. Quanto ao número de versos, a estrofe do texto B classifica-se em...

A. quartilha
B. quarteto
C. quarto
D. quarta
E. quadra

32. O texto B difere-se do texto narrativo porque:

A. contém períodos e parágrafos

B. contém versos e uma personagem (destinatária)

C. é apresentado apenas em uma estrofe

D. é apresentado em versos

E. é lírico, expressando sentimentos de João de Deus

33. No primeiro verso do texto B, "Tu és <u>um beijo</u> materno!", a expressão sublinhada desempenha a função de:

A. complemento directo

B. complemento indirecto

C. nome predicativo de sujeito

D. complemento agente da passiva

E. aposto

34. O superlativo absoluto sintético de *salubre* é:

A. saluberíssimo

B. salubérrimo

C. salubríssimo

D. salubreíssimo

E. salubérimo

35. Quanto à tipologia, o inquérito, a crónica e a síntese são, respectivamente textos:

A. administrativo, jornalístico e didáctico-científico

B. jornalístico, jornalístico e didáctico-científico

C. didáctico-científico, administrativo e administrativo

D. administrativo, jornalístico e didáctico-científico

E. administrativo, didáctico-científico e jornalístico

36. Qual das palavras abaixo completa correctamente a frase: "Vi-te _____ dias na companhia do teu namorado"?

A. ah

B. á

C. à

D. há

E. a

37. Qual das opções apresentam o pronome pessoal correctamente empregue?

A. Os ideais de Mondlane ensinaram nós a unidade nacional

B. Os ideais de Mondlane ensinaram-<u>nos</u> a unidade nacional

C. O ideais de Mondlane <u>nos</u> ensinaram a unidade nacional

D. Os ideais de Mondlane ensinaram-nos-á a unidade nacional

E. Os ideais de Mondlane <u>nos</u> ensinaram a nós a unidade nacional

38. Identifique a frase que contém a oração subordinada concessiva.

A. Estas lembranças são tudo quanto te posso dar

B. Estou doente porque apanhei chuva

C. Ou vais ou ficas

D. Moçambique empobreceu, visto que ficou independente

E. Não há chuva embora o céu esteja nublado

39. "Os miúdos comeram e dormiram". Neste enunciado estamos perante...

A. duas orações.

B. uma oração

C. uma frase simples

D. uma oração sem complementos

E. duas frases.

40. O superlativo absoluto sintético de *acre* é:

A. acrérrimo

B. acérimo

C. acérrimo

D. acreríssimo

E. muito acre ou acre demais

41. A palavra "guarda-chuva"...

A. é um nome feminino, por isso se diz "a guarda-chuva"

B. é um nome masculino, por isso se diz "o guarda-chuva"

C. não pertence a nenhum género

D. é um nome feminino, sinónimo de "sombrinha"

E. é um nome colectivo, porque pode aparecer sob diversas formas

42. São palavras homófonas quando têm...

A. o mesmo significado

B. a mesma pronúncia

C. sentidos diferentes

D. mesma grafia

E. Significados próximos

43. O plural de "guarda-chuva" é...

A. guardachuvas

B. guarda-chuvas

C. guardas-chuvas

D. guardas-chuva

E. guarda-chuva

44. A forma verbal correcta na frase "Filho, já te avisei, a Latia é malandra, não _____ com ela.", é:

A. brincares

B. brincas

C. brinques

D. brinca

E. brinque

45. Qual dos verbos nas opções abaixo não é da 2.ª conjugação?

A. pôr
B. recolher
C. comer
D. querer
E. nenhuma das opções anteriores

46. Qual dos adjectivos abaixo não é uniforme?

A. componente
B. hipócrita
C. plebeu
D. indígena
E. celta

47. Que palavra abaixo é feminina?

A. chaminé
B. canapé
C. pontapé
D. instante
E. nenhuma das palavras

48. *"Vivia em <u>tranquilos</u> bosques e montanhas"* (Cunha e Cintra, 2002:237). O vocábulo destacado na frase é:

A. sujeito
B. predicativo
C. predicativo do sujeito composto
D. adjectivo
E. nenhuma das alternativas anteriores

49. As formas *eu*, *te*, *ele(ela)*, *nós*, *vós*, *eles(elas)* correspondem a:

A. pronomes pessoais oblíquos não reflexivos átonos
B. pronomes pessoais oblíquos não reflexivos tónicos
C. pronomes pessoais rectos
D. pronome pessoais oblíquos
E. nenhuma das opções anteriores

50. Indique a opção correcta.

A. Vivo no Maputo desde 1975
B. Vivo em Maputo desde 1975
C. Vivo na Maputo desde 1975
D. Vivo em o Maputo desde 1975
E. As duas primeiras opções

51. Que espaço deve ser preenchido com "X"?

A. e__trutura
B. e __drúxula
C. te__te
D. mo__ila
E. Nenhum espaço deve ser preenchido por "X"

52. Em que alínea a vírgula foi empregue correctamente?

A. Não não, e não!

B. Socorro alguém, me ajude

C. Elisa, peço que venhas à faculdade

D. Todos os que acreditaram em nós, acabaram lucrando

E. A Íris devolveu, o livro, na quarta-feira passada

53. A obra *Mayombe* é da autoria de:

A. Ungulani Baka Khosa

B. Kalungano

C. Rui Knopfli

D. Lília Momplé

E. Pepetela

54. *Os Lusíadas* é uma epopeia em que...

A. se contam os feitos do povo grego

B. são relatados os feitos heróicos de um povo

C. se contam as peripécias dos navegadores portugueses

D. as personagens se situam no espaço e no tempo

E. o narrador conta a história dos heróis do povo português

55. Eça de Queirós e Antero de Quental são autores representativos.....

A. do Classicismo português

B. do Barroco português

C. do Naturalismo português

D. do Romantismo português

E. do Realismo português

56. Qual das obras se relaciona com o autor?

A. Obra: *Yô Mabalane*; autor: Albino Magaia

B. Obra: *Vozes Anoitecidas*; autor: Ungulani Ba ka Khosa

C. Obra: *Xicandarinha na lenha do mundo*; autor: Hélder Muteia

D. Obra: *Verdades e Mitos*; autor: Calane da Silva

E. Obra: *Xigubo*; autor: Aldino Muianga

Respostas

Português 2013 · UEM · admitela.com

1	E	**2**	C	**3**	A	**4**	B	**5**	E	**6**	D
7	B	**8**	A	**9**	A	**10**	D	**11**	—	**12**	C
13	E	**14**	B	**15**	E	**16**	D	**17**	B	**18**	D
19	C	**20**	B	**21**	B	**22**	C	**23**	A	**24**	A
25	B	**26**	E	**27**	C	**28**	A	**29**	C	**30**	E
31	E	**32**	D	**33**	C	**34**	B	**35**	—	**36**	D
37	B	**38**	E	**39**	A	**40**	C	**41**	B	**42**	B
43	B	**44**	C	**45**	E	**46**	C	**47**	A	**48**	D
49	C	**50**	E	**51**	E	**52**	C	**53**	E	**54**	B
55	E	**56**	A								

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/uem/portugues-2013/